

RESUMO - FISIOTERAPIA

FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: REVISÃO DE EVIDÊNCIAS RELATIVAS À FUNCIONALIDADE E FUNÇÃO MOTORA

Maria Geovana Da Silva Santos (geovana.1010@hotmail.com)

GEOVANA, MARIA

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AES) - Discente
geovana.1010@hotmail.com

HENRIQUE, GUSTAVO

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AES) - Docente

Introdução: O AVC (Acidente Vascular Cerebral), também conhecido como o AVE (Acidente Vascular Encefálico) constitui um déficit neurológico focal, resultante de uma lesão cerebral em decorrência de mecanismo vascular (LACERDA et al, 2018). As alterações devido ao AVC podem gerar sequelas em diferentes regiões do encéfalo, causando danos neurológicos e déficit sensório motores com perda de força, sensibilidade, capacidade de movimentação e controle de diversas áreas corporais, além de distúrbios de

linguagem, perda do equilíbrio ou coordenação, distúrbios visuais. As alterações mais recorrentes são a hemiparesia ou hemiplegia, distúrbios de sensibilidade e coordenação, que determinam incapacidades funcionais e comprometem a independência, autoestima, limita a rotina diária e a participação social do paciente (PEREIRA et al, 2020). A atenção fisioterapêutica no pós-AVC disponibiliza recursos como a cinesioterapia, massagem, termoterapia, eletroterapia e fisioterapia aquática. Na hidroterapia, o fisioterapeuta faz uso de técnicas e conhecimentos dos princípios físicos da água para prevenir agravos, tratar e reabilitar os pacientes com distúrbios funcionais a fim de reintegrá-los à sociedade (CECHETTI et al., 2019). Objetivo: Analisar os resultados de estudos que apresentem os efeitos da fisioterapia aquática para a funcionalidade e função motora de pacientes que sofreram um AVC nas publicações disponíveis nos anos últimos cinco anos (2018-2022). Metodologia: Foi colhido através de leituras bibliográficas, artigos onde se era discutido a importância e viabilidade da hidroterapia na vida dos pacientes após um AVC. Critérios utilizados para colher as informações: Google acadêmico, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMED (National Library of Medicine). Resultados e Discussão: Quando iniciada precocemente a fisioterapia motora aperfeiçoa o potencial do paciente para a recuperação funcional (DA SILVA, 2016). A hidroterapia é um método que utiliza os princípios físicos da água em conjunto com a cinesioterapia. A água amplia o tratamento do paciente com deficiência neurológica, promovendo benefícios terapêuticos, psicológicos e sociais. A imersão possui efeitos fisiológicos, relevantes que se estendem sobre todos os sistemas e a homeostase. Os efeitos sobre o sistema músculo esquelético, neurológico e cardiopulmonar favorecem ao fisioterapeuta a execução de programas voltados para melhora da amplitude de movimento, recrutamento muscular, exercícios de resistência, treinamento de deambulação e equilíbrio. (COSTA J.S, 2017). Conclusão: A hidroterapia oferece benefícios que vai além da reabilitação física; ela favorece o tratamento dos pacientes com espasticidade, tônus muscular e qualidade de vida. (DE CARVALHO, 2015). Os benefícios da Hidroterapia no paciente após Acidente Vascular Cerebral (AVC), controla espasticidade, diminui sensibilidade muscular, reduzir tônus, melhora a ADM. (BARBOSA FILHO, 2015).

Referências

- CHAVES, Liliana. O impacto da pandemia por covid-19 nos doentes com acidente vascular cerebral: revisão narrativa de literatura. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, v. 3, n. Sup 2, p. 29-33, 2020.
- MACHADO, Valmir Soares et al. Conhecimento da população sobre acidente vascular cerebral em Torres RS. *Rev. bras. neurol*, p. 11-14, 2020.
- Almeida, Y.B. Albuquerque, A.P. Os Benefícios da Hidroterapia em idosos com Espasticidade Pós AVC, 2016.